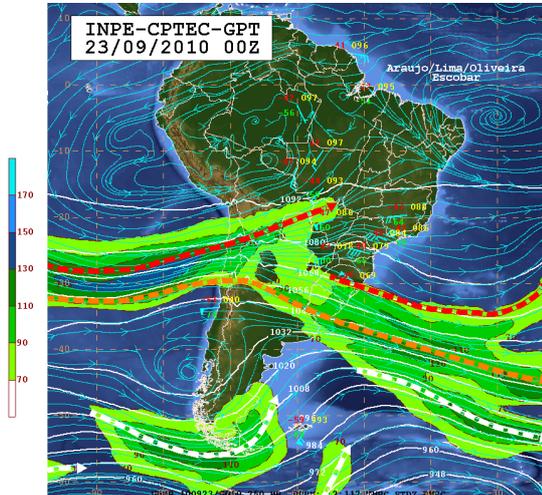




## Análise Sinótica

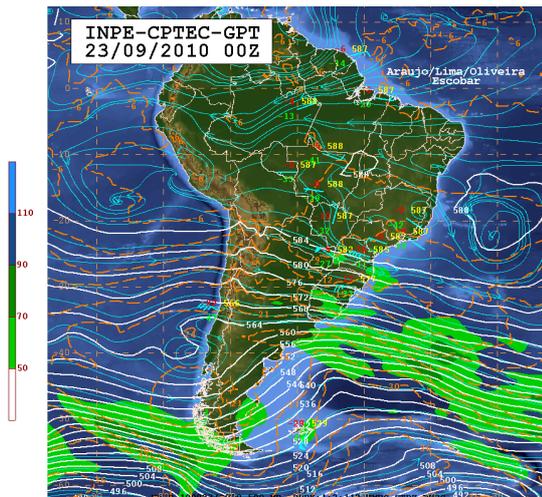
23 September 2010 - 00Z

### Análise 250 hPa



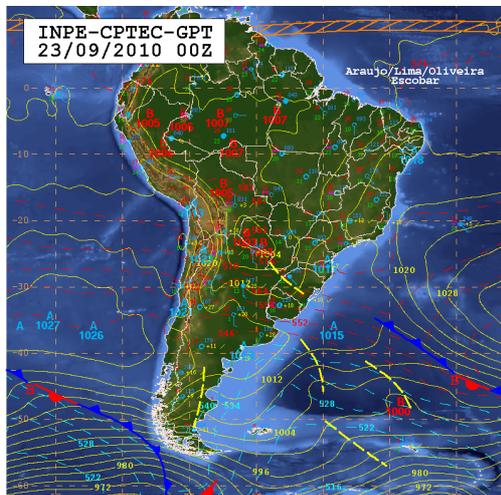
Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z do dia 23/09, observa-se que o Jato Subtropical (JST) e o Jato Polar Norte (JPN) aparecem acoplados entre Pacífico e o oeste do continente, apresentando fluxo difluente entre o norte da Argentina, Paraguai e parte da Região Sul do Brasil. A presença de ventos fortes em altitude, associada com o padrão difluente neste nível, gera forte instabilidade que favorece a ocorrências de temporais de forma localizada sobre parte destas regiões, principalmente entre o noroeste do RS, nordeste da Argentina e oeste de SC. De acordo com os dados das automáticas do INMET, as rajadas de vento ultrapassaram os 90 km/h em Erechim (RS) na madrugada de hoje (23/09). Nota-se que os JST e JPN atuam com curvatura ciclônica ao sul de 25S sobre o continente, através da presença de uma cavado. O deslocamento e a amplificação deste sistema deverá favorecer o cavamento da pressão em superfície entre o leste do RS e oceano adjacente. Observa-se uma circulação anticiclônica a oeste do continente, aproximadamente entre os paralelos 40 e 55S, alta centrada em 43S. Este sistema favorece a incursão de um sistema de alta pressão em superfície sobre a Patagônia Argentina. O JPS atua com curvatura anticiclônica sobre o extremo sul do continente e com curvatura ciclônica sobre o Atlântico. Observa-se ainda a presença de um cavado que estende-se entre o norte do PI e sudeste da BA, porém este sistema não provoca alterações significativas no tempo, uma vez que a precipitação na Região Nordeste é determinada pelo escoamento em baixos níveis. No Noroeste do continente o fluxo é predominantemente anticiclônico, centrado aproximadamente no oeste do AM.

### Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio da 00Z do dia 23/09, nota-se que a circulação que ontem encontrava-se anticiclônica sobre o Centro-Oeste passa nesta última análise a atuar como um cavado sobre o MS e sul de MT. Este comportamento favorece o aumento da nebulosidade e da umidade sobre o centro-sul e oeste do MS, o que ameniza a situação causada pelo tempo seco nestas áreas. Sobre o estado de SP não se observa um fluxo predominante. A análise da radiossondagem de ontem (22/09) em São Paulo mostrou uma subsidência forçada em nível médio, diferentemente do dia 21/09, quando observou-se a uma camada mais úmida entre baixo e médio nível. Observa-se fluxo bastante baroclínico, com curvatura levemente ciclônica ao sul de 25S. Este padrão que está associado com significativo gradiente de geopotencial, favorece o levantamento de massa e contribui para a manutenção de áreas de instabilidade entre o norte do RS e oeste SC. Nota-se uma circulação anticiclônica sobre o leste do Sudeste e Atlântico, fator que mantém a atuação da Alta Subtropical do Atlântico Sul e com isso o transporte de umidade do oceano para o continente. Ao sul de 40S, a circulação apresenta-se predominantemente ciclônica sobre o leste do continente e Atlântico, associada com o deslocamento de sistemas transitentes sobre o oceano.

### Superfície

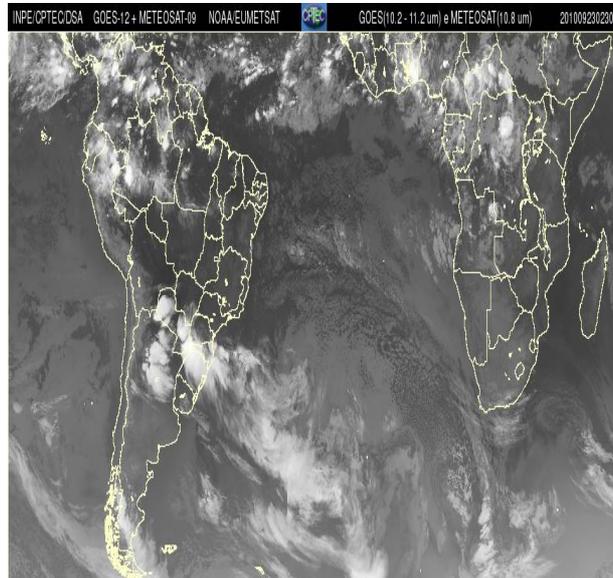


Na análise sinótica das 00Z do dia 23/09, observa-se uma baixa pressão com características térmicas posicionada sobre o Paraguai, de onde desprende-se um cavado que atua desde o sul do Paraguai, nordeste da Argentina e RS. Este sistema favorece o transporte de ar mais quente de latitude mais baixas para RS, SC, norte da Argentina e sul do Paraguai. Desta forma, este escoamento, associado com a área de baixa pressão em superfície e com o fluxo em níveis médio e alta contribui para instabilizar parte destas regiões. A Alta Subtropical do Atlântico (ASAS) tem pressão pontual de 1036 hPa centrado em torno de 35S/16W (fora do domínio desta figura), com sua circulação atuando em toda a faixa centro-leste do Brasil. Sistemas frontais transitentes são observados sobre o Atlântico ao sul de 35S. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) encontra-se posicionada aproximadamente em 35S/90W com valor de 1027hPa. No entanto, este sistema envia pulsos para o centro-sul do Chile e centro da Argentina. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), oscila em torno de 9N e 11N sobre o Atlântico e também sobre o Pacífico.



## Satélite

23 September 2010 - 00Z



## Previsão

Nesta quinta-feira (23/09), mais um dia em que o padrão atmosférico se mantém como na análise. A crista verificada sobre SP em 500 hPa, embora não muito significativa continua atuando e gerando subsidência forçada e de forma localizada sobre este Estado. Assim, embora hoje persista a termodinâmica no interior deste Estado, com temperaturas elevadas em superfície e temperaturas mais baixas em 500 hPa (o que sugere um lapse rate mais significativo) e umidade nos níveis mais baixos da troposfera, a condição para pancadas de chuva se mantém menores no interior de SP e mais localizadas. Em mesoescala houve, já pela manhã, a entrada da brisa na faixa litorânea de SP e na capital, isto devido ao gradiente de temperatura entre oceano e continente gerando uma queda de pressão e uma convergência forçada nesta área o que causa aumento de nuvens e queda da temperatura nesta faixa litorânea do sudeste desta Região, incluindo o RJ. A chance de pancadas de chuva é maior no sul e oeste de SP onde com o avanço do cavado pelo Sul do Brasil, a instabilidade aumentará. Em 250 hPa, também se mantém um fluxo difluente sobre o centro-sul do Brasil associado ao cavado que atua nesta área. Assim, a instabilidade persiste na Região Sul. Com o deslocamento, para nordeste, do cavado no sul do RS haverá uma tendência de estabilização, deixando a chuva mais estratiforme. Este cavado induz uma área de baixa pressão em superfície, indicando uma área de convergência entre norte do RS e SC. Além disto, o canal de ar quente e um pouco mais úmido a leste dos Andes direcionado para o Sul, em 850 hPa, mantém a condição dinâmica e termodinâmica. Este canal de umidade e a instabilidade deverá ser reforçada pelo deslocamento de um sistema frontal pelo oceano alinhando na altura do RS. Aí há uma significativa divergência no prognóstico: a família CPTEC (Eta20, Eta40, RPSAS e T213) indicam a formação de um centro de baixa pressão sobre o norte do RS na noite desta quinta-feira (23/09); Já o modelo GFS e a previsão por conjunto do CPTEC indicam apenas a persistência da área de cavado para hoje e uma ciclogênese sobre o oceano a leste do RS amanhã bem menos intensa. Os outros modelos já comentados, indicam a intensificação da ciclogênese e ventos bem mais intensos atuando no Sul, entre RS e SC. Isto dificulta a previsão quanto a ventos e condição de chuva nesta Região, além de condições no mar. No final de semana, com o deslocamento do cavado que atua no Sul, a instabilidade aumenta entre o sul do Sudeste e do Centro-Oeste (principalmente MS, SP, sul de MG e RJ). Nesta área, esperam-se temporais e significativos acumulados de chuva. Nestes dias e no início da Semana a instabilidade mais significativa será nesta área. No PR também esperam-se pancadas de chuva, incluindo no centro e norte deste Estado. Entre oeste e sul de MT e oeste da Região Norte, incluindo AC e RO, também esperam-se pancadas de chuva nos próximos dias, devido ao aumento da umidade e a atuação de difluência em altitude gerada pelo fluxo sudoeste com uma alta centrada sobre o sul do Peru e o cavado no leste do país.

<br>

Elaborado pelos Meteorologistas Henri Pinheiro e Mônica Lima